
A contribuição da literatura infantil no desenvolvimento da criança: um estudo de caso no Projeto Literatura da Biblioteca do SESC DOCA

Marise Teles Condurú

Universidade Federal do Pará. Faculdade de Biblioteconomia, Belém, PA, Brasil

marise@ufpa.br

Ana Cristina da S. Santos

Bibliotecária, Belém, PA, Brasil

accristinasantos@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v11.n2.2018.8335>

Recebido/Recibido/Received: 2017-09-07

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2017-11-28

Resumo: Estudo sobre a importância da contação de história realizada em projetos de literatura, com o objetivo de analisar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo da criança, por meio da investigação do Projeto Literatura da Biblioteca do Serviço Social do Comércio (SESC) Doca, no estado do Pará. Trata de pesquisa bibliográfica e exploratória acerca da literatura infantil e sua contribuição para o desenvolvimento da criança, e das várias formas de disseminação da literatura. A abordagem é qualitativa. Realiza estudo de caso, sendo avaliado o Projeto Literatura da Biblioteca do SESC Doca, no município de Belém/Pará, por meio de entrevistas com os envolvidos no Projeto. Os resultados apontam para as vantagens que o Projeto proporciona às crianças, com avaliação positiva dos entrevistados em relação à iniciativa da Biblioteca do SESC Doca em disponibilizar à comunidade: conhecimento, informação e entretenimento, com destaque para as crianças que reagem favoravelmente aos encontros do Projeto. Conclui que o Projeto Literatura do SESC Doca tem contribuído para o desenvolvimento cognitivo das crianças que dele participam, ratificando a importância desse tipo de iniciativa.

Palavras-chave: Biblioteca; Contação de história; Desenvolvimento cognitivo; Literatura infantil; Serviço Social do Comércio.

The contribution of children's literature in child development: a case study in the Literature Project of the Library Sesc Doca Pará

Abstract: Study about the importance of storytelling realized in projects of literature, with the objective of to analyze the contribution of children's literature in the cognitive development of child, by means of investigation from the Literature Project from the Library of the Serviço Social do Comércio (SESC) Doca, in the state of Pará. It is a bibliographical and exploratory research about of the literature child and your contribution to child development, and of the various forms of literature dissemination. With qualitative approach. Case study is accomplished, being evaluated the Literature Project of the Library of SESC Doca, in the municipality of Belém / Pará, by means of interviews with those involved in the project. The results point for the advantages that the project provides the children, having positive evaluation of the interviewees in relation to the initiative of the Library SESC Doca by provide the community: knowledge, information and entertainment, with highlight the children's which react favorably to the project meetings. It is concluded that the Literature Project of SESC Doca has contributed to the cognitive development of children participating in the Project, ratifying the importance of this type of project.

Keywords: Children's literature; Cognitive development; Library; Serviço Social do Comércio; Storytelling.

La contribución de la literatura infantil en el desenvolvimiento del niño: un estudio de caso en el Proyecto Literatura de la Biblioteca SESC DOCA

Resumen: Estudio sobre la importancia de la cuenta de historia realizada en proyectos de literatura, con el objetivo de analizar la contribución de la literatura infantil en el desarrollo cognitivo del niño, por medio de la investigación del Proyecto Literatura de la Biblioteca del Serviço Social do Comércio (SESC) Doca, en el estado do Pará. Trata de investigación bibliográfica y exploratória sobre la literatura infantil y su contribución hacia el desarrollo del niño, y de las diversas maneras de diseminación de la literatura. El enfoque es cualitativo. Realiza estudio de caso, siendo evaluado el Proyecto Literatura de la Biblioteca del SESC Doca, en el município de Belém/ Pará, por medio de entrevistas con los involucrados en el proyecto. Los resultados apuntan a las ventajas que el Proyecto proporciona a los niños, con evaluación positiva de los entrevistados en relación a la iniciativa de la Biblioteca del SESC Doca en disponibilizar a la comunidad: conocimiento, información y entretenimiento, con destaque para los niños que reaccionan favorablemente a los encuentros del Proyecto. Concluye que el Proyecto Literatura del SESC Doca ha contribuido al desarrollo cognitivo de los niños que de él participan, ratificando la importancia de este tipo de iniciativa.

Palabras clave: Biblioteca; Cuenta de historia; Desarrollo cognitivo; Literatura infantil; Serviço Social do Comércio.

1 Introdução

A literatura infantil é fonte de informação que contribui para o desenvolvimento da criança, pois “os livros de histórias são de vital importância durante a infância, já que todas as crianças possuem necessidade de imaginar, criar histórias e entrar no mundo da fantasia” (PAULA; FERNANDES, 2016, p. 384). Quando apresentada à criança desde cedo, a literatura colabora para a socialização entre indivíduos e para a formação de um leitor ativo, que tem possibilidade de ampliar a sua visão de mundo.

O contato com histórias dá às crianças a oportunidade de chegar a mundos inimagináveis, possibilitando que elas viajem no tempo, utilizando a criatividade. A leitura, a escrita, as cantigas de ninar, as brincadeiras de roda e a contação de histórias são as várias formas de transmitir a literatura infantil. A contação de história promove a interação e instiga a imaginação da criança, importante para a sua formação, uma vez que escutar histórias é o início da aprendizagem para ser leitor e ter um caminho de descobertas e de compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1989).

Os projetos de contação de histórias ou projetos literários têm sido disponibilizados gratuitamente à sociedade, permitindo a socialização e o desenvolvimento cognitivo da criança, por meio do acesso à literatura infantil, ao entretenimento, ao conhecimento e à informação para as comunidades.

Considerando a importância do tema exposto, busca-se responder ao seguinte questionamento nesta pesquisa: como a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança?

Para isso, tem-se como objetivo geral analisar a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança, avaliando o Projeto Literatura desenvolvido pela Biblioteca do Serviço Social do Comércio (SESC) Doca, no município de Belém, estado do Pará. Dessa forma, para a realização da pesquisa e obtenção dos resultados foram utilizados como objetivos específicos: a) refletir sobre a importância da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança, por meio da atividade contação de histórias; b) avaliar o Projeto Literatura do SESC Doca quanto às vantagens que ele traz às crianças.

Como metodologia foi realizada a pesquisa bibliográfica e exploratória sobre a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo de crianças. Com abordagem qualitativa foi desenvolvido estudo de caso, sendo, neste trabalho, focado o Projeto de Literatura da Biblioteca do SESC Doca, em Belém/Pará.

Este artigo está estruturado em seis seções. Na primeira, que corresponde a esta introdução, faz-se a contextualização do tema e apresenta-se os objetivos da pesquisa; na segunda, é feita uma reflexão sobre a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança; na terceira, é apresentada a metodologia; na quarta, é exposto o Projeto Literatura do SESC Doca e a análise dos resultados. As considerações finais constam da quinta seção, seguidas pelas referências dos documentos que serviram de base para esta pesquisa.

2 Literatura infantil e o desenvolvimento da criança

A literatura infantil teve início com a disseminação dos mitos pela oralidade, cujas histórias conhecidas eram transmitidas pelas amas de leite, rapsodos¹ e educadores por meio da voz. As fábulas, lendas heroicas, religiosas e aventuras extraordinárias deram início a essa literatura oral, primeiramente na Grécia, depois em Roma, com suas tradições e dos seus antepassados. A literatura oral no Oriente era confundida com a literatura popular e a folclórica (GÓES, 1984).

As narrativas de fábulas, lendas, histórias e os contos de fadas são inspirados na natureza, por meio do uso do imaginário e sua concepção de fadas e deuses. Góes (1984, p. 66) ressalta que “essas histórias não são apenas criação da imaginação, mas nasceram de

¹ Poeta popular ou cantor, na antiga Grécia, que ia de cidade em cidade recitando poemas épicos (SERGIO, 2016).

acontecimentos reais que o povo recolheu e guardou e que mais tarde formou, na base, a moral das sociedades”.

As várias formas utilizadas para a divulgação da literatura infantil têm início nas narrativas primordiais que com o tempo tornaram-se populares, e que a literatura infantil transformou em obras clássicas. Um exemplo é *O Homem e a Serpente* (surgida na Índia, por volta do séc. V a.C.). Textos como esse eram recolhidos da sabedoria popular ou cultural, e foram reescritos para fazerem parte da literatura infantil clássica (COELHO, 2000).

No século XV, as crianças tinham como leituras diárias cartilhas, catecismos e catões², que eram passadas para as crianças pelos educadores, aias³ e preceptores. As crianças não possuíam uma literatura própria e eram tratadas como crianças não adultas (GÓES, 1984).

No século XVI, conhecido como século do Renascimento, surge, como resultado do trabalho de Johann Gensfleisch Gutemberg (1397-1468), o primeiro livro impresso, a Bíblia, estruturado com quarenta e duas linhas em duas colunas, considerado como formato de registro e memória da humanidade (GASPAR, 2016).

No final do século XVII, há a necessidade da criação de uma literatura voltada para o público infantil e infanto-juvenil, com obras folclóricas editadas para se adequar às crianças. Nessa época, Fenélon (1651-1715) usou a estrutura maniqueísta⁴ para educar moralmente as crianças, “a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado” (SILVA, 2009, p. 137).

A literatura voltada para o público infantil se propagou no século XVIII, na transição entre o Classicismo e o início do Romantismo, na época em que a concepção medieval de organização da sociedade teve fim (ALBINO, 2016); fato para o qual colaborou a formação de teorias educacionais, que tiveram como revolucionário do ensino Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), na teoria educativa proveniente da própria natureza das crianças (GÓES, 1984); os acontecimentos econômicos e sociais, como a Revolução Industrial (ALBINO, 2016); e a reestruturação da sociedade no momento em que a burguesia se eleva (ZILBERMAN, 1981).

No século XIX, surgem novas ideias e a preocupação com lugares destinados às crianças na sociedade, “além de novos procedimentos na área pedagógica e literária” (GÓES, 1984, p. 86). Nesse período, tem início a literatura infantil no Brasil, com obras pedagógicas e adaptações de obras de produções portuguesas (CUNHA, 2006), momento em que estavam ocorrendo mudanças no regime político no Brasil e na Europa, com a substituição da Monarquia pela República (PAÇO, 2009). No Brasil, os primeiros livros para crianças foram

² Eram livros da gramática em latim (GÓES, 1984, p. 72).

³ Encarregada particular da educação doméstica de crianças nobres (GÓES, 1984, p. 72).

⁴ É uma forma de pensar simplista em que o mundo é visto como dividido em dois: o do Bem e o do Mal (LIMA, 2001).

publicados no final do século XIX, com a implantação da Imprensa Régia, responsável por essas publicações.

A literatura infantil brasileira propagou-se verdadeiramente no século XX, com Monteiro Lobato. “Com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em alguns personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional” (CUNHA, 2006, p. 24). Outros escritores também com publicações importantes: Menotti Del Picchia, Malba Tahan, José Lins do Rego, Viriato Correia, Érico Veríssimo, Vicente Guimarães, Ofélia e Narbal Fontes, Orígenes Lessa, Lúcia Machado de Almeida, Maria José Dupré (CAVÉQUIA, 2016).

No século XXI, a globalização, o avanço da tecnologia e a formação de várias teorias pedagógicas acerca da literatura infantil contribuem para o aprendizado, com o crescimento de publicações de autoras brasileiras e com a expansão da literatura infanto-juvenil (CAVÉQUIA, 2016). As crianças do século XXI encontram-se em meio aos grandes avanços tecnológicos, sendo considerados três eixos sobre o leitor contemporâneo: “as possibilidades de leitura como processo de recepção e comunicação; o papel que essas possibilidades demandam dos mediadores; e os suportes de produções e práticas sociais de leitura em desenvolvimento” (AMARILHA, 2013, p. 121).

Contudo, ainda há muito a se desenvolver em relação à literatura infantil brasileira, uma vez que, como afirma Cunha (2006, p. 24), parece “prematureo tentar traçar uma história do gênero em nosso país”, mesmo com os avanços na área, pois não se pode negar que as produções literárias brasileiras ainda estejam voltadas para o âmbito educacional e não para o lazer e entretenimento da criança (CUNHA, 2006).

O avanço dos estudos da psicologia referente ao desenvolvimento infantil tem permitido uma maior compreensão para determinar a importância da utilização do livro e do brinquedo como facilitador para o desenvolvimento da capacidade infantil de aprender, e no processo do desenvolvimento sensório-motor (SANTOS, 2009). No mesmo sentido, estão, por exemplo, a música, a contação de história, o teatro, usados em projetos literários.

2.1 Desenvolvimento cognitivo da criança

O desenvolvimento cognitivo, também conhecido como desenvolvimento do conhecimento, são procedimentos intelectuais decorrentes do processo de aprendizagem ou da experiência de que essa dispõe, pelo processo cognitivo, definido por Papalia, Olds e Feldman (2006, p. 45) como “a mudança e a estabilidade na capacidade mental, como aprendizagem da memória, linguagem, pensamento, julgamento moral e da criatividade”.

Com os avanços contemporâneos dos estudos do desenvolvimento infantil, Goldschmied e Jackson (2006) identificam que o cérebro do bebê começa a aprender não somente depois do nascimento, mas ainda quando está no útero, ficando implícito que a genética e o meio ambiente estão conectados, influenciando de formas específicas na contribuição desse processo. Hoffmann (2012, p. 38) explica esse processo nos bebês recém-nascidos, de forma que “um bebê descobre um sem-número de objetos, fenômenos, reações das pessoas em poucos meses de vida”.

O estudo referente ao desenvolvimento humano foi abordado, durante séculos, por muitos teóricos e estudiosos de vários eixos do conhecimento, como Jean Piaget e Lev Vygotsky, sendo foco para variadas vertentes de teorias acerca do assunto, inseridas na chamada Psicologia do Desenvolvimento.

Vaz (2016) ressalta que Jean Piaget, em sua pesquisa, focou na psicologia do homem, no processo cognitivo que ocorre no desenvolvimento intelectual do ser humano quando criança, conhecido como Epistemologia Genética, que inclui os estágios cognitivos, abordando o processamento de informações. Piaget separa o processo cognitivo em dois importantes conceitos, o de aprendizagem e o do desenvolvimento. De acordo com Vaz (2016), Piaget define aprendizagem como uma resposta aprendida pela experiência, de forma sistematizada ou não, enquanto desenvolvimento é uma aprendizagem de fato; é a formação do conhecimento.

A teoria de Piaget é conhecida como “construtivismo”, pois, segundo ele, o conhecimento se constrói essencialmente na interação do sujeito com o objeto, “a percepção de um objeto ou a participação em uma brincadeira serão significativas para ela [a criança] a partir dos próprios esquemas de pensamento já construídos (desenvolvimento global)” (HOFFMANN, 2012, p. 36).

Assim como Jean Piaget, Lev Vygotsky também abordou o desenvolvimento cognitivo, porém por meio do processo de orientação, desenvolvendo a teoria Sociocultural do Desenvolvimento Cognitivo. “Enquanto Piaget descrevia uma mente desacompanhada, absorvendo e interpretando informações sobre o mundo, Vygotsky via o crescimento cognitivo como um processo cooperativo” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 76).

Hoffmann (2012) destaca que Vygotsky identifica, em sua teoria, que a aprendizagem das crianças ocorre não a partir do meio ambiente, mas pela interação com os elementos de sua cultura e do seu meio social; e que o curso do seu desenvolvimento é influenciado pelo meio sociocultural.

De acordo com a teoria de Vygotsky, a criança deve ser direcionada por meio de um ser adulto (mediador), de forma que esse ser adulto possa orientá-la e contribuir para a

aprendizagem e desenvolvimento das habilidades, passando de parciais para totais, até ela poder tomar suas próprias decisões. A orientação dos adultos é de grande eficácia “para ajudar as crianças a atravessarem a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), a lacuna entre o que elas já são capazes de fazer e o que não estão totalmente prontas para fazer sozinhas” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 76).

Nesse contexto, a criança é reconhecida como um ser pensante, sendo apta para vincular sua ação acerca do mundo e de sua cultura, tendo a escola como um espaço para isso e o tempo para ser vivenciado. Esse processo de ensino-aprendizagem envolve diretamente a interação entre sujeitos (RABELLO; PASSOS, 2016).

Essas teorias colaboraram, nos últimos séculos, para que os educadores repensassem sobre o processo da aprendizagem das crianças, o que é refletido nas propostas educacionais. Antes do século XX, a educação infantil se caracterizava pelo autoritarismo, tendo o professor como fonte essencial do conhecimento. Piaget rejeita completamente essa concepção, pois, para ele, o estímulo não ocorreria até que a criança tivesse ação sobre ele mesmo. Já no século XXI, as teorias piagetianas estão sendo utilizadas pelos pedagogos como pilar da educação infantil (HOFFMANN, 2012).

Assim, teóricos como Piaget e Vygotsky discorrem a respeito do desenvolvimento do pensamento e da linguagem, inseridos no desenvolvimento cognitivo humano. Piaget identifica o mecanismo interacionista da linguagem como parte de uma função ampla, em que era necessária a capacidade de representar o real por meio de significados, distinguindo do significante. E Vygotsky define o mecanismo do pensamento e da linguagem pelas “raízes genéticas”, em que a linguagem é considerada como um instrumento complexo para possibilitar a comunicação e a vida em sociedade, definindo que o ser humano sem a linguagem não é nem social, nem histórico e nem cultural (RABELLO; PASSOS, 2016).

Essas teorias do desenvolvimento cognitivo têm como base o ser humano e o espaço no qual ele se encontra inserido, justificando o desenvolvimento humano pela importância do meio e de todos os que fazem parte desse espaço. A contribuição dos pais e educadores é essencial para o desenvolvimento cognitivo, ajudando na aprendizagem da criança, seja ela por meio da fala, das brincadeiras ou da leitura.

2.2 A contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da criança

Os livros e as brincadeiras estão inseridos em um contexto que possibilita às crianças exercerem a sua capacidade de raciocinar e trabalhar com o desenvolvimento da imaginação, enquanto o adulto exerce o papel de mediador e é considerado como estimulador para a criança, já que ele apresenta as possibilidades de conversação e expressões, contribuindo para

a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral (SANTOS, 2009). Deste modo, auxilia a inserção da criança em um mundo de livros, leitura e escrita. O lúdico tem uma grande contribuição para o desenvolvimento da linguagem, da leitura, da identidade social e intelectual e da autonomia da criança (MELO; LIMA, 2016).

A leitura é “crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através da leitura que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação” (PONTES, 2014, 20). Essa leitura é diferenciada por faixa etária e por sua interação com o nível intelectual e o grau de conhecimento de leitura, pois o “processo de aprendizagem é prolongado, ocorre gradativamente e aprender a ler requer motivação e recursos cognitivos suficientes para fazê-lo” (MELO; LIMA, 2016, p. 3).

A aprendizagem da leitura nas crianças ocorre pelo estímulo de um mediador (MELO; LIMA, 2016). Conforme Diniz (2006, p. 26), “a criança lê pelos olhos do professor - porque ainda não pode fazer isso sozinha, mas vai se familiarizando com a linguagem escrita”.

A leitura estimula a imaginação e a criatividade, promovendo assim o desenvolvimento das competências informacionais, que estão ligadas aos processos cognitivos e criativos, as quais, por meio desses processos, estão conectadas à solidariedade e à sensibilidade humanas (ORELO; VITORINO, 2012).

A literatura possui uma importante função, que é de promover a quebra do real, contribuindo para que o leitor entre em “mundos desconhecidos”, utilizando do imaginário para poder vivenciar essas possibilidades. “O jogo dramático proporcionado pela literatura desencadeia um processo de suspensão temporário do real e trânsito para o ficcional” (AMARILHA, 2013, p. 82). Não sendo só importante para o desenvolvimento do imaginário, mas também do “prazer e dos aspectos lúdicos, os contos de fadas e/ou contos maravilhosos têm um papel de grande importância simbólica, visto proporcionarem o desenvolvimento criativo e uma personalidade saudável na criança” (CRISTÓFANO, 2016, não paginado), além de estimular vários sentidos como: desenvolver uma nova gramática da comunicação sem regras fixas, assim apresentando o verbal, o imaginário e o sensorial.

Deste modo, define-se a ficção como a ordenação da realidade e da imaginação. De acordo com Iser (1993 *apud* AMARILHA, 2013, p. 83), pela “ficcionalização desencadeia-se um duplo processo: o real perde seus contornos exatos ao mesmo tempo em que o imaginário é controlado pela forma estabelecida na ficção”. Portanto, a ficção é o meio que acessa o imaginário, o espaço usado pelo leitor para fugir do mundo real e adentrar no mundo encantado dos livros.

Quando apresentada à criança desde cedo, a literatura infantil colabora na formação de um leitor ativo, dando-lhe possibilidades de ampliar a visão do mundo e a socialização entre

indivíduos, o que contribuirá para a reflexão e transmissão de algo a mais para o desenvolvimento da criança. “Despertar o interesse de uma criança pela leitura nos primeiros anos de vida é fundamental e não deve ser interrompido, os pais e educadores são os primeiros responsáveis em aproximar o pré-leitor da literatura infantil” (SILVA, 2009, p. 35).

Lobato (1964, p. 250) identifica a importância desses livros na evolução do leitor afirmando que “quem começa pela menina da capinha vermelha pode acabar nos Diálogos de Platão, mas quem sofre na infância são as crianças que usam dos livros instrutivos e cívicos, não chega até lá nunca. Não adquire o amor da leitura”.

A leitura é definida como arte e, por desempenhar esse papel, ela deve ser apreciada, correspondendo plenamente à intimidade da criança, pois toda criança encanta-se por tudo que é belo, e a literatura infantil possibilita essa experiência de alimentar os anseios da *psique* infantil. Esse alimento é algo “que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança” (PAIVA; OLIVEIRA, 2010, p. 24). Por isso, não se pode dizer que a literatura é só um passatempo, mas sim uma nutrição (MEIRELES, 1984, p. 32). Mas também não se pode esquecer o papel lúdico, fantasioso e de questionamento que a literatura infantil desempenha, de forma que ela consegue “ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas” (FRANTZ, 2001, p. 16).

Através do tempo, a literatura infantil vem sofrendo mudanças, “tornando-se um veículo de várias linguagens que possibilita à criança leitora a busca e o encontro de novas descobertas” (SANTOS, 2009, p. 21), identificando que pela literatura infantil o universo da imaginação é explorado. Por isso, é de suma importância o incentivo dos pais e a participação deles no processo da prática da leitura pelas crianças, “pois mesmo sem saber ler, elas conseguem fazer sua própria leitura através das ilustrações, as quais estimulam a criatividade e a imaginação das crianças” (PONTES, 2014, p. 20), fazendo com que se torne um hábito prazeroso para as crianças, e fonte de lazer, colaborando para uma melhor dicção e aumento da proficiência da escrita, o que contribui para o desenvolvimento de uma sociedade de leitores pensantes e críticos. Além de favorecer o desenvolvimento cognitivo e psíquico e a compreensão dos conflitos na infância, a literatura infantil também contribui para a inclusão social.

A literatura infantil pode ser transmitida também por meio do teatro, teatro de bonecos e fantoches, musical infantil, contação de histórias, internet (sites, blogs e mídias sociais), e-books (livros digitais), aplicativos e suportes tecnológicos. A contação de história tem como finalidade “buscar e perceber os conhecimentos prévios e de expor para as crianças a importância do hábito da leitura ainda nos anos primordiais da sua vida” (SANTOS, 2009, p.

44). Neder *et al.* (2009, p. 61) afirmam que no momento de contação de história estamos estimulando a imaginação da criança.

Os projetos literários também são uma das muitas formas para a disseminação da literatura infantil, pois nesses projetos se trabalha, além do pedagógico, o social, possibilitando a uma determinada comunidade atender crianças e adolescentes, o que contribui e disponibiliza o acesso ao conhecimento.

A literatura infantil é usada por educadores como ferramenta na inclusão de crianças com deficiências. Deste modo, trabalha com a inclusão social dessas crianças em uma sociedade onde todos possam ser tratados igualmente, pois a “inclusão social das pessoas com deficiências significa torná-las participantes da vida social, econômica e política, assegurando o respeito aos seus direitos no âmbito da Sociedade, do Estado e do Poder Público” (CONFESSOR, 2016, p. 4). As escolas estão trabalhando para que essa inclusão ocorra em uma ascendência, pois elas hoje conseguem compreender a importância de tal ato, utilizando a literatura como meio para contribuir no desenvolvimento lógico e da imaginação. De acordo com Vygotsky (1999, p. 128), “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista”.

Portanto, não importa o meio em que a literatura infantil é apresentada, ela terá peso específico para o desenvolvimento psicológico e humano, uma vez que, por meio da fantasia, ocorre a possibilidade de um mundo novo e cheio de descobertas, proporcionando ao pequeno leitor qualidade de vida, contribuindo para o apuramento dos sentidos (visão, audição, olfato e paladar) e da concepção do mundo.

3 Metodologia

Neste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica e exploratória, visando levantar informações sobre a contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança, numa abordagem qualitativa, definida por Gil (2002) como um processo de sequências de atividades, que envolvem a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e redação.

A pesquisa se caracteriza como estudo de caso, considerado por Trivinos (2008, p. 133) como “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma ‘unidade’ que se analisa aprofundadamente”. Neste artigo são analisadas informações sobre o Projeto de Literatura da Biblioteca do SESC Doca, no município de Belém/Pará.

O período de realização da pesquisa foi de julho a agosto de 2016, aos sábados, na Biblioteca Central do SESC Doca, com um total de 258 participantes. Em julho de 2016, com 168 atendimentos, ocorreram cinco sessões de Contação de História, nos dias 2, 9, 16, 23 e 30

e uma sessão de Sarau, no dia 27, enquanto que em agosto de 2016, com 90 atendimentos, foram realizados em quatro sessões de Contação de História, nos dias 6, 13, 20 e 27.

É oportuno destacar que a avaliação do Projeto Literatura da Biblioteca Central do SESC Doca, por meio da Contação de Histórias, permitiu analisar a importância da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança, objetivo proposto nesta pesquisa. A seguir são descritos o objeto de estudo, a forma de coleta e análise dos dados.

3.1 Objeto de estudo

O Projeto de Literatura é desenvolvido pela Biblioteca do SESC Doca, como proposta de aproximar, de forma dinâmica e prazerosa, o usuário e o mundo da literatura. O Projeto visa contribuir para a formação de leitores e estimular a leitura como “melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento socioeconômico” (SESC. BIBLIOTECA, 2016, não paginado).

O Projeto Literatura do SESC Doca foi desenvolvido pela metodologia “Era uma vez...”, com o intuito de aproximar as crianças da fantasia, do imaginário, chamando a atenção dos usuários para a literatura, incentivando o gosto pela leitura.

O Projeto conta com o apoio de contadores de histórias e atores, que se utilizam de obras literárias infantis para sua realização. Esse Projeto é realizado aos sábados, às 10 horas da manhã, tendo como público a clientela do SESC, instituições sociais convidadas e a comunidade em geral. Com isso, o Projeto tem atraído novos interessados que buscam a oportunidade de participar dessas atividades de leitura e de cultura literária (SESC. BIBLIOTECA, 2016).

Uma dessas instituições que tem participado do Projeto Literatura do SESC é o Projeto Casa da Criança, organização que possui reconhecimento Federal, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), na qual se defendem os direitos das crianças e adolescentes no território nacional, desenvolvendo ações que vão desde reformas e construções a ações de interesse nacional que primam pela qualidade do atendimento.

O Projeto Casa da Criança foi criado em 1999, desenvolvendo suas ações e multiplicando ideias por sua Franquia Social. É representado por uma equipe de voluntários que atuam no Projeto em diferentes estados brasileiros, com o objetivo de desenvolver trabalhos sociais e beneficentes para crianças, sendo sua coordenação nacional instalada em Recife/PE (PROJETO CASA DA CRIANÇA, 2016).

Das diversas unidades distribuídas pelo Brasil, tem-se a unidade de Belém/PA, denominada Unidade de Referência Especial em Reabilitação Infantil (URE-REI), que é um abrigo para crianças e jovens portadores de necessidades especiais, com 60 pacientes

abrigados. É mantida pelo Governo do Estado do Pará e por doações de pessoas físicas e jurídicas (PROJETO CASA DA CRIANÇA, 2016).

3.2 Coleta e análise dos dados

Na coleta dos dados foi utilizada a entrevista como instrumento de pesquisa, sendo elaborados roteiros com perguntas abertas direcionadas aos envolvidos no Projeto, num total de 25 participantes. Para a Bibliotecária do SESC Doca e coordenadora do Projeto, foram aplicadas 13 questões; para três contadores de histórias atuantes no Projeto, nove questões; para a pedagoga da Casa da Criança, cinco questões; para três educadores da Casa da Criança, seis questões; para 17 pais de crianças participantes do Projeto, quatro questões.

Para a análise do Projeto de Literatura do SESC e sua contribuição para o desenvolvimento de crianças por meio da literatura infantil, foram abordados: a) à bibliotecária do SESC Doca e coordenadora do Projeto - informações gerais sobre o Projeto; b) aos contadores de história atuantes no Projeto - informações sobre a importância da contação para o desenvolvimento cognitivo da criança e os instrumentos utilizados por eles para dar vida às histórias; c) à pedagoga da Casa da Criança - informações referentes às crianças que vivem no abrigo e que participam constantemente do Projeto Literatura; d) aos educadores da Casa da Criança - informações para identificar a contribuição que o projeto Literatura do SESC Doca está proporcionando às crianças da Casa da Criança; e) aos pais de crianças participantes do Projeto - informações para identificar de que maneira o Projeto Literatura contribui para o desenvolvimento de seus filhos.

Ressalta-se o recorte metodológico aplicado nesta pesquisa que não tem como foco principal de estudo o indivíduo, a criança, mas a literatura como meio para o desenvolvimento cognitivo da criança, pelo Projeto Literatura do SESC Doca, por meio da Contação de Histórias.

4 Projeto literatura do SESC Doca: análise dos resultados

A análise do Projeto Literatura foi realizada a partir das respostas da Bibliotecária, dos contadores de história, da pedagoga, dos educadores do Projeto Casa da Criança e dos pais das crianças que participam frequentemente do Projeto.

4.1 O projeto literatura segundo a bibliotecária coordenadora

O Projeto, de acordo com a bibliotecária, tem como objetivo contribuir para a formação social dos participantes, por meio da contação de histórias e do Sarau Literário. Essa avaliação reflete o objetivo específico do Projeto que é “proporcionar a inclusão; estimular o

prazer da leitura entre usuários; disponibilizar o acervo bibliográfico da Biblioteca Central do SESC Doca; e possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens” (SESC. BIBLIOTECA, 2016).

O Projeto atende à comunidade em geral, com a participação de adultos, adolescentes, crianças, comerciários e seus dependentes, além de crianças com necessidades especiais que, segundo a Bibliotecária, são as que mais interagem com os contadores de histórias.

Como o espaço para a realização do Projeto é na biblioteca, fica aberto a todos os que estão no salão de leitura e que acabam participando da contação de histórias. Contudo, o Projeto possui como público frequente as crianças e os adolescentes, assim como as crianças da Casa da Criança que possuem necessidades especiais. Desse modo, por meio do Projeto, a biblioteca trabalha com a inclusão social, contribuindo com a comunidade, levando entretenimento e informação.

4.2 Projeto literatura para os contadores de história

Ao contador de histórias, as perguntas foram dirigidas visando refletir, com o referencial teórico utilizado, acerca da importância e contribuição que a contação de histórias representa para o desenvolvimento de leitura e cultura literária de crianças.

Quanto ao entendimento que os contadores possuem sobre a contação, o contador 1 considera a contação de história como “uma conversa carinhosa entre contador de história e a imaginação de seus ouvintes”.

No mesmo sentido, o contador 2 define a contação de história como “um ato de encontro e conhecimento, uma aventura de saberes e olhares, contar e ouvir, aprender a ser”.

O contador 3, por meio de uma citação de Busatto (2008, p. 11), expõe o significado de contação de história, definindo que o “contar histórias pressupõe deixar de lado algumas técnicas pedagógicas aprendidas e ir em busca de algo que foi esquecido do nosso ser, como um conteúdo arquetípico, recebido de herança dos nossos ancestrais”.

Desses relatos, pode-se depreender que a contação de história está ligada à transmissão do conhecimento entre o contador e o ouvinte, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, por meio da utilização da contação como ferramenta de aprendizagem. Isso é percebido em Oliveira (2010, p. 3), que afirma que a contação de história está atrelada:

ao cuidado afetivo, à construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e à de se expressar. Além disso, a contação de histórias aproxima o educando do universo letrado e colabora para a democratização de um de nossos mais valiosos patrimônios culturais: a escrita.

Contar histórias é uma maneira de contribuir para o desenvolvimento do imaginário, de responder às indagações, de buscar soluções a tantos questionamentos; é a possibilidade de descobrir um mundo cheio de ideias e de conflitos. Deste modo, proporciona ao ouvinte tudo aquilo que a narrativa proporciona ao leitor, como os sentimentos de raiva, alegria, tristeza, saudades, amor, pavor, medo, dentre outros (FERNANDES, 2016). Para Vygotsky (1989, p. 79), a linguagem é o principal instrumento de mediação verbal, constituindo-se como o sistema simbólico primordial na mediação sujeito objeto, em que são usados diferentes instrumentos e influências culturais, proporcionando, desta forma, o desenvolvimento das funções mentais superiores.

O contador 1 define o papel que ele exerce para o Projeto, sendo ele “um parceiro, um amigo que pega pela mão e leva para um mundo onde tudo é possível”. Com uma visão mais literal, o contador 2 declara que ele vem para “ajudar a fomentar a leitura, pois ele é um canal, uma ferramenta para que nasçam novas profissões como escritores, desenhistas, pintores, cidadãos de bem, sendo ele um ser mágico que brinca de criar”. Por um lado menos poético, o contador 3 justifica a importância dele para a contação como um “divulgador do universo da leitura por meio dos livros, para que possa descobrir e desenvolver seus saberes”.

Ao contar histórias, o contador deve ter o cuidado ao narrar, pois ele trabalha com linguagens de fácil acesso e recursos como imagens, “podendo ser exploradas de forma lúdica, cujas narrativas possibilitem as crianças um melhor desenvolvimento da capacidade de produção e compreensão textual” (FERNANDES, 2016, p. 4). Nesse sentido, os contadores participantes do Projeto, ao interagirem com as crianças, fazem uso, além da fala, de recursos como: a música, a ludicidade, a brincadeira, a interação e o próprio corpo, como instrumentos de aproximação ao ouvinte. Por meio do uso desses instrumentos e da contação de histórias, os contadores em suas contações passam mensagens e valores aos ouvintes, como define o contador 2 ao afirmar “que os valores são muitos e de grande importância, tais como o cuidado com o meio ambiente, amizade, respeito, amor, virtudes universais de que todo ser humano necessita”.

De acordo com o contador 3, “a contação tem a função real de passar mensagens há muito tempo, pois às vezes a mensagem não precisa ser dita como moral da história, mas a mensagem pode subentender nas entrelinhas do texto”. O contador 1 faz um breve comentário ao dizer que “toda história já traz em si alguma reflexão”.

De acordo com a avaliação dos contadores, eles destacam que as crianças participam bastante na hora da contação, sempre interagindo com o contador e a história, porém os contadores 2 e 3 completam suas respostas, pois eles contam de “forma que é fundamental a sua participação, onde todos adoram e querem fazer parte nessa hora”, comentando ainda

que “cada criança tem um modo de interagir, umas falam, outras prestam atenção, mas todas participam do seu jeito”.

Os contadores no Projeto Literatura do SESC Doca participam duas vezes ao mês, quando são chamados. Suas motivações para exercer a profissão de contador de histórias variam, como pode ser percebido nas respostas deles. O contador 1 já contava histórias e já trabalhava como ator de teatro de rua, tendo formação técnica em cenografia, com mais de 15 anos de registro de ator; já o contador 2 teve como motivação a oportunidade no saber, aprender a ouvir, aprender a ler o mundo, ser útil para algo na terra, para ser feliz e contribuir para uma vida feliz, com formação técnica em Teatro e cursando Artes Visuais; o contador 3, por sua vez, tem como grande motivação a oportunidade de conseguir levar as histórias de forma que tragam outros olhares para o mundo e para si, tendo formação superior em Licenciatura em Teatro. Suas motivações e suas formações aproximam-se umas das outras, porém a sua grande semelhança é o carinho, o amor e a dedicação que eles proporcionam às crianças na hora da contação de histórias.

4.3 Projeto literatura segundo a pedagoga da Casa da Criança

As perguntas direcionadas à pedagoga da Casa da Criança visam identificar a importância de iniciativas como o Projeto Literatura do SESC Doca, com um olhar profissional. Assim, a pedagoga aponta o valor social que esse Projeto possui para ela, sendo

de suma importância à valorização e incentivo da formação cultural e educacional infanto-juvenil, fomentando, também, a inclusão e integração social através da objetivação de tais projetos, através desses contribuindo para formação de indivíduos socialmente saudáveis e com ampla visão de cidadão.

A pedagoga reforça que o Projeto Literatura é um projeto:

educativo o qual ajuda no desenvolvimento das crianças, seja ela no comportamental ou na mentalidade e maturidade, além de incentivar as crianças na prática da leitura, proporcionando às crianças o acesso ao entretenimento, ao lúdico e à diversão.

Dessas falas ressalta-se a importância da leitura destacada por Abramovich (1989) à formação da criança, considerando que ao escutar histórias propicia a aprendizagem para ser um leitor com compreensão do mundo.

Além disso, a pedagoga enfatiza que esse Projeto proporciona às crianças a oportunidade de conhecer novos lugares e interagir com outras crianças e adultos, pois elas vivem e convivem unicamente com os colaboradores da Casa da Criança e o fato de elas saírem do abrigo proporciona-lhes uma nova descoberta de mundo e permite que tenham novos conhecimentos, o que é de grande importância, já que elas não possuem contato com o meio externo frequentemente.

4.4 Projeto literatura para os educadores da Casa da Criança

A pesquisa realizada com os educadores da Casa da Criança teve como intuito identificar a evolução das crianças que participam frequentemente do Projeto Literatura do SESC Doca, já que são eles que possuem contato diário com as crianças, podendo, assim, apontar com maior segurança se o Projeto está contribuindo com o desenvolvimento delas.

Em relação à contribuição do Projeto Literatura, os educadores foram unânimes ao afirmar que o Projeto tem contribuído de forma positiva. A educadora 1 reconhece que:

elas se sentem felizes em participar, ouvir coisas novas e também aprender um pouco com o que elas ouvem, tudo serve como novidade para elas, isso torna prazeroso o dia, mesmo elas não sabendo ler o interesse pelos livros existe, pois, as ilustrações apresentadas tornam-se divertidas.

A educadora 2 aponta a melhora

da autoestima, pois as crianças sentem-se mais felizes com esse projeto, contribui para que elas respeitem uns aos outros por meio da socialização, da consciência social, ambiental oferecida pela contação de histórias adequada à linguagem infantil, além do incentivo pela leitura, pois todo o ambiente visual desperta nas crianças o interesse de ler e se relacionar com o mundo literário de forma geral.

A educadora 3 constata que o Projeto proporciona o alimento para sentimentos como a felicidade, pois

elas ficam muito felizes e empolgadas, muitas das vezes chamam para falar sobre as histórias que elas ouviram, pois, as histórias são contadas de forma lúdica, fazendo com que a criança se sinta parte da história ainda mais quando elas participam como personagens. Além de fazer com que as crianças comentem de acordo com o seu entendimento as histórias contadas, pois cada uma questiona à sua maneira.

Os educadores avaliam o Projeto da mesma forma, mas cada um a sua maneira, pois para o educador 3 o Projeto é “maravilhoso, contribuindo de maneira cultural e social, sendo apresentado de formas divertidas e educativas, executado com muita eficiência pelos profissionais envolvidos”. O educador 1 aponta o Projeto como um “momento onde as crianças podem exercitar a imaginação de acordo com as histórias que estão sendo contadas, assim elas podem se divertir, brincar e aprender”. De forma mais sucinta, o educador 2 avalia o Projeto como “ótimo, uma vez que promove às crianças o acesso ao entretenimento, ao lúdico e à diversão”.

Portanto, fica explícito que para os educadores da Casa da Criança o Projeto Literatura é um incentivo, proporcionando a participação da comunidade em geral, dando oportunidade de entretenimento, diversão e conhecimento a toda a sociedade. Hoffmann (2012) destaca na

teoria de Piaget que a participação da criança em brincadeiras, como a proporcionada no Projeto estudado, é significativa para seu desenvolvimento global.

4.5 Projeto literatura segundo os pais das crianças participantes

A entrevista com os pais das crianças participantes do Projeto objetivou identificar a importância do Projeto e a utilização do livro e da literatura como ferramentas para o desenvolvimento infantil.

Na opinião dos 17 pais entrevistados, o Projeto Literatura proporciona, por meio da contação, o desenvolvimento cognitivo e intelectual, além de contribuir para a formação de cidadãos de opinião, exercitando a imaginação, a criatividade, a atenção, a aprendizagem, despertando o desejo pelo conhecimento, pois o Projeto permite a interação entre criança e contador de histórias, contribuindo na socialização infantil.

Esses pais julgam o projeto como uma ótima iniciativa, uma inovação maravilhosa e muito bem-vinda, indiscutivelmente. Por meio desse Projeto, muitas crianças estão tendo oportunidade de conhecer um pouco mais do maravilhoso mundo da leitura e das histórias, sendo ele de grande importância para a comunidade já que, além de proporcionar a cultura de forma gratuita, incentiva o hábito da leitura e do lazer. É nesse momento que as crianças se desligam do mundo em que vivem para entrar no mundo da imaginação, onde aprendem a criar e conhecem histórias da nossa cultura, pois são poucos os espaços na cidade que se preocupam em repassar a cultura popular.

Nesse sentido, observa-se que a contação de história promove a interação e instiga a imaginação da criança (ABRAMOVICH, 1989), assim como a leitura que estimula a imaginação e a criatividade, promovendo o desenvolvimento das competências informacionais da criança (ORELO; VITORINO, 2012).

Infelizmente, a participação dos pais não ocorre com grande frequência, mas os 17 que participaram nesse período de entrevistas compreendem a importância do Projeto para o desenvolvimento cognitivo, social e humano da criança.

5 Considerações finais

A utilização da literatura infantil como instrumento para o desenvolvimento da criança é importante e pode-se considerar como nova, pois nos séculos anteriores não se tinha a devida atenção com o material que era disponibilizado para os pequenos. Isso se deu a partir do surgimento de estudos acerca do desenvolvimento cognitivo da criança, ocasião em que pesquisadores como Jean Piaget e Lev Vygotsky apresentaram teorias importantes que são usadas por educadores como base para a educação infantil, sendo o processo cognitivo

responsável por vários processos intelectuais e produtos da inteligência humana, como a aprendizagem, que ocorre de maneira gradual quando é incentivada.

Com esta pesquisa no Projeto Literatura do SESC Doca, observa-se que a contação de histórias e/o uso de livros propiciam o entretenimento às crianças, contribuindo para aquisição do conhecimento e do desenvolvimento humano, intelectual e social, atendendo à comunidade em geral e às instituições como o Projeto Casa da Criança, que cuidam de crianças com necessidades especiais.

Considerando os relatos dos participantes do Projeto Literatura do SESC Doca, observou-se que esta iniciativa é de muita importância para a formação social e cultural das crianças participantes, sendo o conhecimento, a informação e o entretenimento disponibilizados à comunidade, principalmente, às crianças, que demonstram gostar dos encontros do Projeto.

É oportuno ressaltar que o foco desta pesquisa não são as crianças, o “ser criança”, e sim a literatura infantil como instrumento para o desenvolvimento cognitivo da criança, por meio da contação de histórias no Projeto Literatura da Biblioteca do SESC Doca.

Portanto, considera-se que os resultados obtidos na análise do Projeto Literatura da Biblioteca do SESC Doca são positivos, compreendendo-se que outras instituições podem tomá-lo como exemplo a ser seguido, pois pode contribuir no atendimento da sociedade em geral, disponibilizando espaço para transmitir literatura infantil, favorecendo o desenvolvimento da criança.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.

ALBINO, Lia Cupertino Duarte. *A literatura infantil no Brasil: origem, tendências e ensino*. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8682229-A-literatura-infantil-no-brasil-origem-tendencias-e-ensino.html> Acesso em: 6 jun. 2017.

AMARILHA, Marly. *Alice que não foi ao país das maravilhas: educar para ler ficção na escola*. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

BUSATTO, Cléo. *Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CAVÉQUIA, Marcia A. Paganini. *Breve panorama da literatura infantil e juvenil no Brasil*. Disponível em: <http://www.abrale.com.br/wp-content/uploads/breve-panorama.pdf> Acesso em: 7 jun. 2017.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

CONFESSOR, Rosinete de Sales Gomes. *A literatura infantil como recurso de inclusão social nas escolas*. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_10_11_2014_09_57_00_idinscrito_1510_c3564b3858d541e73778b636cc883d73.pdf Acesso em: 30 jun. 2017.

CRISTÓFANO, Sirlene. *A literatura e as novas tecnologias: a formação de leitores ativos em múltiplos suportes*. Disponível em: <http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/A-Literatura-e-as-Novas-Tecnologias-A-Forma%C3%A7%C3%A3o-de-Leitores-Ativos-em-M%C3%BAltiplos-Suportes.pdf> Acesso em: 24 mar. 2016.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 18. ed. São Paulo: Ática, 2006.

DINIZ, Patrícia. Uma caixa que ajuda a narrar histórias. *Revista Nova Escola*, n. 190, p. 26, mar. 2006.

FERNANDES, Priscila Dantas. O mundo encantado da literatura infantil: práticas pedagógicas para formação de leitores. In: SEMINÁRIO NACIONAL LITERATURA E CULTURA, 4., São Cristóvão, 2012. *Anais eletrônicos*. São Cristóvão: GELIC/UFS, 2012. 11 p. Disponível em: <http://docplayer.com.br/7494438-O-mundo-encantado-da-literatura-infantil-praticas-pedagogicas-para-formacao-de-leitores.html> Acesso em: 25 ago. 2017.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. *O ensino da literatura nas séries iniciais*. 3. ed. Ijuí, RS: UNIJUI, 2001.

GASPAR, Pedro João. *O milénio de Gutenberg: do desenvolvimento da imprensa à popularização da ciência*. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/112/1/O%20Mil%C3%A9nio%20de%20Gutenberg%20do%20desenvolvimento%20da%20Imprensa%20C3%A0.pdf> Acesso em: 3 jun. 2016.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, Lúcia Pimentel. *Introdução à literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Pioneira, 1984.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. *Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche*. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LOBATO, Monteiro. *Conferências, artigos e crônicas*. São Paulo: Brasiliense, 1964.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MELO, Francilene Lima de; LIMA, Enir Ferreira. *A contribuição do lúdico para o desenvolvimento da leitura na pré-escola*. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0794_1103_01.pdf Acesso em: 10 ago. 2016.

NEDER, Divina Lúcia de Souza *et al.* Importância da contação de história como prática educativa no cotidiano escolar. *Pedagogia em Ação*, v. 1, n. 1, p. 1-141, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/648/662> Acesso em: 20 ago. 2016.

OLIVEIRA, Marlene Panarali. *Literatura e escola: concepções e práticas: contando e encantando*. 2010. 61 f. Artigo Científico, Programa de Desenvolvimento Educacional, Universidade Estadual de Maringá. Maringá/PR, 2010. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uem_port_artigo_marlene_panarali_de_oliveira.pdf Acesso em: 13 ago. 2017.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional: um olhar para a dimensão estética. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 41-56, out./dez. 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1614/1066> Acesso em: 4 ago. 2016.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. *Caderno de Pedagogia*, São Carlos, v. 4, n. 7, p. 22-36, jan./jun. 2010.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano*. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

PAÇO, Gláucia Machado de Aguiar. *O encanto da literatura infantil no cemei CARMEM montes paixão*. 2009. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mesquita/RJ, 2009. Disponível em: http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf Acesso em: 10 jun. 2016.

PAULA, Flávia Ferreira de; FERNANDES, Célia Regina Delácio. **Políticas públicas de leitura e formação de leitores**: um estudo do projeto literatura em minha casa. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277125181_POLITICAS_PUBLICAS_DE_LEITURA_E_FORMACAO_DE_LEITORES_UM_ESTUDO_DO_PROJETO_LITERATURA_EM_MINHA_CASA Acesso em: 20 mar. 2017.

PONTES, Oziane de Souza. *A leitura do livro infantil na sala de aula*. 2014. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras) - Departamento de Letras e Educação, Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira/PB, 2014. Disponível: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3364/1/PDF%20-%20Oziane%20de%20Pontes%20Souza.pdf> Acesso em: 27 fev. 2016.

PROJETO CASA DA CRIANÇA. *Quem somos*. Disponível em: <http://www.projetocasadacrianca.com.br/> Acesso em: 24 ago. 2016.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. *Vygotsky e o desenvolvimento humano*. Disponível em: <http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf> Acesso em: 29 jul. 2016.

SANTOS, Célia de Jesus. *A contribuição da literatura infantil na formação do pré-leitor no centro municipal de educação infantil Dr. Álvaro da Franca Rocha*. 2009. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-CELIA-DE-JESUS-SANTOS.pdf> Acesso em: 10 ago. 2016.

SERGIO, Ricardo. *O poeta Rapsodo: estudos literários*. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/2067832> Acesso em: 4 jul. 2016.

SESC. Biblioteca. *Proposta de realização na atividade nº 19/2016*. Belém, PA: SESC, 2016.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. *Revista Eletrônica de Graduação do Univem*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 135-149, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234> Acesso em: 30 maio 2017.

SILVA, Ariane Lourenço da. Literatura infantil: qual a sua contribuição para o desenvolvimento da literatura nas séries iniciais? *Revista Soletas*, Rio de Janeiro, n. 16, p. 31-39, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletas/article/view/5007> Acesso em: 3 ago. 2016.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.

VAZ, Michelle. *As concepções de Piaget sobre a aprendizagem*. Disponível em: <http://www.psicologiamsn.com/2013/03/as-concepcoes-de-piaget-sobre-aprendizagem-etapas-do-desenvolvimento-cognitivo.html> Acesso em: 12 mar. 2016.

VYGOTSKY, L. S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. Porto Alegre: Global, 1981.

Recebido/Recibido/Received: 2017-09-07

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2017-11-28